



Coordenação de Armindo Rodrigues

Maria: Ajuda-me, que não percebo patavina desta matéria... Manuel: Tens cá uma lata!

Autor:

Ana Teresa Alves

Apesar da considerável diversidade tipológica que caracteriza as línguas naturais existentes no mundo, há aspetos que são comuns a todas, os quais são apropriadamente designados por universais linguísticos. Entre estes conta-se o da negação: todas as línguas dão aos seus falantes a possibilidade da negação, o que equivale a dizer que a negação faz parte da gramática de todas as línguas (gramática universal) e é uma das propriedades nucleares da faculdade da linguagem, que é a capacidade cognitiva que permite a um ser humano com um desenvolvimento normal adquirir e usar uma língua.

A expressão linguística da negação assume formas muito diversas, designadamente no que respeita às classes de palavras que a introduzem, que podem ser, entre outras, preposições (*sem*) advérbios (p. ex. *nunca*), quantificadores (p. ex. *nenhum*), mas nós, falantes, não temos no geral dificuldade em distinguir enunciados linguísticos negati-

vos, como os presentes em (1) a (3), de enunciados afirmativos ou positivos, como os que vemos em (4) a (6), abaixo:

- (1) A Terra não é plana.
- (2) Ele nem sequer me cumprimentou.
- (3) A Maria saiu sem se despedir
- (4) A Terra é redonda.
- (5) Ele conversou comigo.
- (6) A Maria despediu-se de mim.

Em algumas línguas, como o português, há expressões que são sensíveis à distinção entre contexto negativo e contexto positivo, só ocorrendo ou nos primeiros (ou noutros semanticamente relacionados com estes que aqui não explorarei) ou nos segundos, e que, por isso, são designadas, por importação terminológica das ciências físico-químicas, por **itens ou expressões de polaridade negativa ou positiva**, respetivamente.

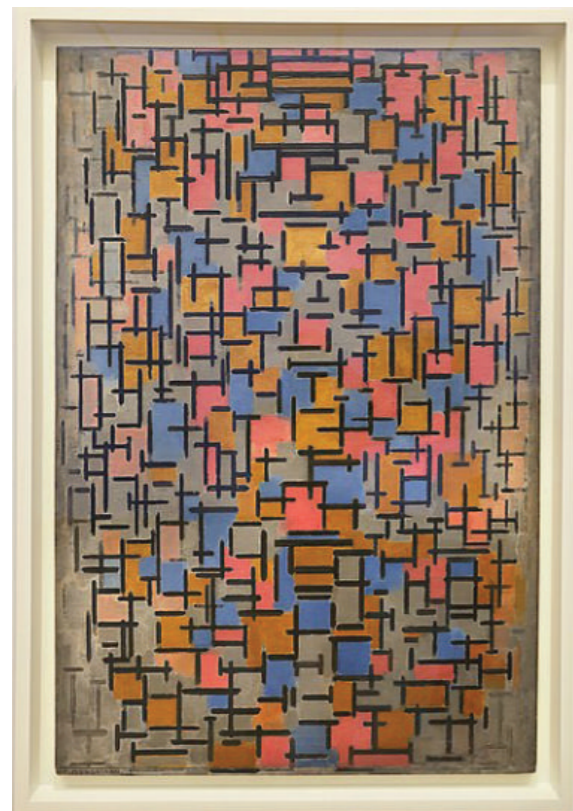
Entre as expressões de polaridade negativa contam-se algumas expressões idiomáticas, como, por exemplo, as que são sublinhadas nos enunciados abaixo:

- (7) Parece-me que ele não é grande espingarda.
- (8) Vou ter teste amanhã e não percebo patavina da matéria.
- (9) Ele não joga com o baralho todo.
- (10) Estes jogadores não valem um chavelho.

Estas expressões, *ser grande espingarda*, *perceber patavina*, *jogar com o baralho todo* e *valer um chavelho*, ocorrem no contexto de um operador de negação, que nos quatro casos acima é o advérbio *não*. Se supirmos esse operador, o contexto negativo deixa de existir e os enunciados tornam-se, como se pode ver, inaceitáveis (o que é assinalado pelo *):

- (11) *Parece-me que ele é grande espingarda.
- (12) *Vou ter teste amanhã e percebo patavina da matéria.
- (13) *Ele joga com o baralho todo.
- (14) *Estes jogadores valem um chavelho.

Outros exemplos de expressões de polaridade negativa são ainda *chegar aos calcanhares de*, *fazer a mais pequ-*



Composição de Piet Mondrian

Coordenação de Armindo Rodrigues



Composição de Piet Mondrian

na ideia, *passar cartão a*, *perceber peva*, *perceber puto*, e *pregar olho*.

Em contraposição com as expressões de polaridade negativa estão as expressões de polaridade positiva, como as que se sublinham nos seguintes exemplos:

- (15) A Maria tem lata que chega para dar e vender.
- (16) A miúda fez uma cena que só visto.
- (17) Fiz das tripas coração e fui ao evento.
- (18) Ele mal abriu a boca durante todo o jantar.
- (19) Tens cá uma sorte!

Repare-se que estes enunciados se tornam inaceitáveis quando as expressões passam a ocorrer no âmbito de um contexto negativo:

- (20)*A Maria não tem lata que chega para dar e vender.
- (21)*A miúda não fez uma cena que só visto.
- (22)*Não fiz das tripas coração e fui ao evento.
- (23)*Ele não mal abriu a boca durante todo o jantar.
- (24)*Não tens cá uma sorte!

Para terminar, aqui fica um pequeno exercício sobre as expressões de polaridade negativa.

Exercício

1. Indique duas expressões idiomáticas de polaridade negativa que sejam sinónimos de não fazer nada, e uma que signifique ter muito pouco dinheiro.

2. Identifique quais das seguintes expressões idiomáticas são de polaridade negativa:

- (i) dar cavaco
- (ii) ferver em pouca água
- (iii) ter mais olhos que barriga
- (iv) dar uma para a caixa
- (v) meter a pata na poça
- (vi) saber a quantas anda

Soluções do exercício

1. Por exemplo: *não fazer a ponta de um corno* (Ela disse que me ajudava, mas não fez a ponta de um corno), *não mexer uma palha* (Ele não mexeu uma palha para ajudar o amigo), e *para mandar cantar um cego* (Não tenho dinheiro nem

para mandar cantar um cego).
2. *dar cavaco* (Ele foi-se embora e não deu cavaco a ninguém), *dar uma para a caixa* (A Maria tentou aprender piano, mas não deu uma para a caixa) e *saber a quantas anda* (Ela já nem sabe a quantas anda).